**TÍTULO:** Atendimento Pré-Hospitalar em Vítimas de Traumas Cardíacos Penetrantes

**Autores:** Elisa da Silva Magalhães – Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Bianca Vianna Pedrosa – Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Tiago Mansur Kobbaz - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Carolaine Rosa Soares Barreto - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Luana Pinto da Silva - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Inês Beatriz Caldas Sendas do Nascimento Brito - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Maria Eduarda Koeler Garcia - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Mariana Novellino do Rosário Azzi - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

**INTRODUÇÃO:** Independente dos grandes avanços da medicina e da maior disponibilidade de recursos tecnológicos nas últimas décadas, o trauma cardíaco penetrante segue sendo considerado um desafio para os profissionais da saúde por conta do alto poder de letalidade. As principais formas de apresentação clínica do paciente são o choque hipovolêmico e o tamponamento cardíaco, tendo como duas maiores causas a arma branca e a arma de fogo. Fatores como área cardíaca acometida, extensão do dano e número de lesões ditam a probabilidade de colapso hemodinâmico e de potencial desfecho letal, sendo o atendimento pré-hospitalar rápido e competente o principal responsável pelo prognóstico do paciente. O objetivo do presente trabalho é avaliar o risco de óbito das vítimas de trauma cardíaco penetrante de acordo com o atendimento pré-hospitalar. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica de artigos na língua portuguesa e inglesa publicados entre 2004 e 2013. Foram utilizadas plataformas como Scielo, GoogleScholar e Pubmed, cujos descritores foram: “Trauma cardíaco penetrante”, “Arma branca”, “Ferimentos por arma de fogo”. **DESENVOLVIMENTO:** Os ferimentos cardíacos cursam com óbito no local do acidente ou durante o transporte ao hospital em 60 a 80% dos casos, sendo que somente 10% dos pacientes têm a oportunidade de receber procedimentos terapêuticos. Dentre as classificações de trauma cardíaco, evidencia-se um predomínio de lesões penetrantes em relação às fechadas, com prevalência de 65,5%. As principais lesões penetrantes são por armas brancas (61,4%) e armas de fogo (47% de mortalidade). Os óbitos imediatos (na cena do trauma) por lesão penetrante correspondem a 73,6%, sendo que 26,4% dos pacientes recebem atendimento pré-hospitalar e 13,2% chegam com sinais vitais no hospital. A frequência das lesões em cada câmara segue a ordem de ventrículo direito (43%), ventrículo esquerdo (34%), átrio direito (18%) e átrio esquerdo (5%). A sobrevida com pacientes comprometidos em única câmara foi de 62,8%, significativamente menor quando comparada a lesões biventriculares, tendo 100% de mortalidade. **CONCLUSÃO:** Os traumas penetrantes, principalmente por armas brancas, são predominantes entre os traumas cardíacos e estão associados à elevada mortalidade pela gravidade da lesão e rápida progressão. O tempo até o atendimento pré-hospitalar e sua competência parecem ser, portanto, o ponto chave para letalidade, evidenciando a importância de serem obedecidos nas rotinas de emergência.

**Palavras - chave:** Trauma cardíaco penetrante, Arma branca, Ferimentos por arma de fogo.